



COOPERATIVAS BRASILEIRAS NO FAIR TRADE: ABORDAGEM PRELIMINAR A PARTIR DO EXAME DE DOIS CASOS

NICOLAS LOPES¹; KAIOSOUZA²; LAURA HALLAL³; ANTONIO CRUZ⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – nicolas_010203@outlook.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – kaiosouza1311@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – laurahallal@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – antonio.cruz@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Fair Trade ou Comércio Justo, nas definições de Joana Stelzer (2018), pode ser elucidado como uma abordagem alternativa ao comércio internacional tradicional pautado pelo livre-comércio de tipo capitalista e liberal. Nesse sentido, o Comércio Justo visa condições de trabalho dignas aos indivíduos que produzem de forma artesanal no “Sul-Global”, bem como busca estratégias sustentáveis para a produção nessa modalidade.

O presente trabalho tem como objetivo expor os debates e leituras realizados no grupo de estudos “Fair Trade e Relações Internacionais”, da Universidade Federal de Pelotas, com enfoque na análise de dois casos práticos que foram abordados nas reuniões do grupo.

Os casos que posteriormente serão discutidos têm como enfoque a produção de Comércio Justo da Associação dos Agricultores Familiares do Córrego D’Antas – Assodantas, de Poços de Caldas, Minas Gerais e também o efeito do Fair Trade na cooperativa de agricultores familiares de café de Poço Fundo, também no estado de Minas Gerais.

2. METODOLOGIA

Para atingir tais objetivos, foram realizadas leituras e debates ao longo do ano de 2022 no referido grupo de estudos. A metodologia utilizada nesses encontros semanais é uma combinação de rodas de conversa e open space technology – abordagem utilizada em encontros grupais cuja estruturação é feita de maneira simplificada, favorecendo a auto-organização, a co-responsabilidade e a pró-atividade dos membros do grupo.

Dessa forma, semanalmente o grupo se reúne para debater e agregar conhecimento ao projeto, através do estudo de bibliografias relevantes acerca do tema e artigos que abordem tal discussão, sugeridos por cada participante e escolhidos coletivamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Associação dos agricultores familiares do córrego D'Antas - Assodantas

Frente à crise internacional do café, da década de 90 até próximo aos anos 2000, foi criada a associação na finalidade de alternativa aos pequenos produtores. Ela se localiza em Poços de Caldas (MG) e surgiu especificamente em 2004.

A certificação ocorreu através de um impulso da prefeitura da cidade – visto o potencial que a associação ganhará até aquele momento – e, custou, inicialmente, R\$6 mil. O custeio foi obtido por meio de festas populares promovidas pela própria comunidade.

Data-se que a primeira venda de café certificado aconteceu em 2010, com a exportação de 20 containers.

Em um das safras posteriores, os destinos de comercialização foram: Estados Unidos, Japão, Suíça e Reino Unido.

Na safra de 2012/13, a associação recebeu uma bonificação do Comércio Justo e o valor foi destinado a manutenções internas da Assodantas mais as construções no espaço dos produtores.

Antes da inserção no Comércio Justo, os produtores vendiam seus cafés no mercado convencional, resultando numa logística longínqua e na ocultação do caráter de produção. Isto é, depois de serem selecionados, os cafés eram vendidos a corretores, e depois os vendiam para empresas exportadoras. Sem contar que em relação ao valor, o preço do café era inferior ao preço do café convencional.

Após inserção no Fairtrade, o café começa ser vendido diretamente a empresas exportadoras, retirando todo o intermédio envolvido anteriormente e aumentando o preço do café em relação ao convencional.

Cooperativa de agricultores familiares de café de Poço Fundo, MG - COOPFAM

Desde seu advento no ano de 2004, a Cooperativa de agricultores familiares de café de Poço Fundo e região (COOPFAM) logrou auferir resultados relativamente expressivos e positivos e que podem ser interpretados como indicativos de que a modalidade insurgente do Comércio Justo, quando praticada e administrada de maneira organizada, ética e cooperativa, pode constituir um caminho viável para a inserção de grupos de produtores desfavorecidos por razões histórico-culturais nos canais comerciais nacionais e internacionais de um modo mais justo no sentido de assegurar-lhes uma remuneração por seu trabalho que propicie condições materiais de vida mais dignas e justas. Dentre tais resultados, torna-se importante destacar que, em dezembro de 2002, a ainda Associação dos Pequenos Produtores da Comarca de Poço Fundo realizou sua primeira venda de café em território americano, conseguindo preços acima do mercado, o que proporcionou uma melhoria significativa da rentabilidade da cooperativa.

Ademais, no que concerne ao padrão de vida, os dados coletados por meio da realização de questionários aplicados aos 193 produtores que constavam no cadastro oficial da associação indicaram que esses agricultores obtiveram acesso a um conjunto de facilidades domésticas, de transporte, de produção e de utilidades como resultado direto do incremento de suas rendas derivado do comércio do café no mercado solidário.

Com relação à renda do café propriamente dita, os dados colhidos apontaram, estatisticamente, para resultados como: 75% dos produtores têm tido, regularmente, condições de investir sempre ou quase sempre na própria propriedade; pouco menos da metade da amostragem total de produtores entrevistada não precisou recorrer com frequência a instituições de crédito para financiar suas atividades; mais de 90% acreditam estar em condições de assegurar um futuro mais tranquilo para

sua família e quase a totalidade está plenamente satisfeita com a comercialização de seus produtos e os rendimentos obtidos a partir dessa.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como princípio motivador a indagação investigativa acerca da contribuição do Fair Trade à Cooperativa de agricultores familiares de café de Poço Fundo, MG (COOPFAM) e à Associação dos agricultores familiares do córrego D'antas (Assodantas). Nesse sentido, no que tange à Assodantas, averiguou-se que a associação progrediu no sentido de formalizar as suas relações de mercado ao adentrar ao movimento do Fairtrade. Isso implica dizer que a associação fixou preços mínimos para seus produtos ao invés de se submeter a preços inferiores para vender no comércio convencional. A contribuição mais significativa explícitada, foi, enfim, a transparência nas vendas a partir do caráter formalizado que os pequenos agricultores tomaram a partir de suas participações no movimento. Outrossim, no que concerne à COOPFAM, constatou-se que a integração cooperativista com relativo grau de formalidade dos pequenos produtores do município de Poço Fundo permitiu uma inserção no canais comerciais, especificamente o mercado cafeicultor, sejam nacionais, sejam internacionais de uma modalidade ainda pouco explorada do comércio contemporâneo. Tal inserção, por sua vez, gerou contribuições no sentido de mitigar os efeitos da concorrência não equânime enfrentada pelos pequenos produtores em questão, a qual os exonerava da justa apropriação dos rendimentos advindos da comercialização da sua produção sobretudo em função da existência muitos intermediários compreendidos entre o produtor e o consumidor final. Ademais, tornou-se possível, por intermédio da realização deste trabalho, verificar, estatisticamente, a melhoria das condições de bem-estar e materiais de vida dos produtores, seja pela redução do grau de vulnerabilidade socioeconômica desses, seja pela diminuição da dependência de linhas de crédito para financiamento de suas atividades por instituições bancárias, seja pela percepção quase unânime dos quase duzentos produtores registrados no cadastro da cooperativa de maior capacidade de provisão de uma vida mais segura financeiramente para seus familiares, o que indica uma obtenção de resultados pareto-ótimos decorrentes dos trabalhos da cooperativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, R; PESSOA, U; DOS SANTOS, A.C. **Efeito do Fair Trade na Cooperativa de agricultores familiares de café de Poço Fundo, MG.** SBICafé, Biblioteca do café. Disponível em: http://tot.dti.ufv.br/bitstream/handle/123456789/11092/Organiza%c3%a7%c3%b5es%20Rurais%20e%20Agroindustriais_v10_n2_p211-225_2008.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20/08/2022.

FREDERICO, Samuel; BARONE, Marcela. **Globalização e cafés especiais: a produção do Comércio Justo da Associação dos agricultores familiares do córrego d'Antas - Assodantas, Poço de Caldas (MG).** Soc & Nat, Uberlândia, 27, p. 393 - 404, 2015. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1982-451320150303>. Acesso em: 18/08/2022;



STELZER, J. Comércio justo: fundamentos político-jurídicos. **Direito do comércio internacional: do free trade ao fair trade**. Curitiba: Editora Juruá, 2018. Capítulo 5, p. 121-140;